

## FREQUÊNCIA DE NEMATÓDEOS GATRINTESTINAIS EM TERNEIRAS DE APTIDÃO LEITEIRA

FRANCINE SIEGERT<sup>1</sup>; ALICE MUELLER<sup>2</sup>; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON<sup>3</sup>;  
TATIANA DE ÁVILA ANTUNES<sup>4</sup>; FELIPE GERALDO PAPPEN<sup>5</sup>; DIEGO  
MOSCARRELLI PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – francinesgt2@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alice14m@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – julialignon@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – tatdavila@bol.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A produção leiteira tem importante papel na economia do Brasil, que produziu cerca de 6 milhões de litros de leite no primeiro trimestre de 2018 (IBGE, 2018). Segundo estimativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2018), a produção de leite deve crescer 2,5% em 2018, porém o cenário de custo de produção estará mais elevado em relação ao ano anterior. Desta forma, a eficiência na produção deve ser o foco para que a atividade seja rentável, principalmente quando se trata de pequenos produtores.

Uma das principais causas da redução de produtividade dos ruminantes são as parasitoses. De Oliveira et al. (2017), calcularam um prejuízo aproximado de R\$ 16.968.000 ao ano devido a mortes de bovinos por doenças parasitárias na região sul do Rio Grande do Sul. Porém, as perdas indiretas podem ser ainda maiores, visto que os sinais clínicos se caracterizam por anorexia, menor ganho de peso, emagrecimento progressivo e diarreia (RUAS & BERNE, 2001). Sendo assim, a queda na produção e os gastos com medicamentos e assistência veterinária, devem ser considerados como perdas indiretas das parasitoses (DE OLIVEIRA et al., 2017).

Segundo resultados encontrados por Antonello et al. (2010), o grau de parasitismo, avaliado pela excreção de ovos nas fezes (OPG), costuma ser maior em bovinos jovens do que em adultos. Principalmente em função de que a resposta imune contra os nematódeos do trato gastrointestinal se torna mais eficiente somente a partir dos 18 a 24 meses de idade. Com o ganho médio diário (GMD) diminuído nos primeiros meses de vida, a idade ao primeiro cio se prolonga e compromete a eficiência reprodutiva, já que o peso da novilha e o crescimento constante estão diretamente relacionados com a chegada à puberdade (GOTTSCHALL et al., 2006).

Dessa forma, é importante conhecer a epidemiologia das parasitoses para utilizar medidas preventivas e tratamentos estratégicos visando reduzir as perdas diretas e indiretas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a frequência de nematódeos gastrintestinais em terneiras de aptidão leiteira em pequenas propriedades da região sul do Rio Grande do Sul, no ano de 2017.

## 2. METODOLOGIA

Foram realizadas coletas de fezes de terneiras entre o desmame e a primeira inseminação, durante os meses de janeiro à dezembro do ano de 2017, em cinco pequenas propriedades leiteiras da região sul do Rio Grande do Sul. As amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal dos bovinos, acondicionadas em sacos plásticos dentro de caixas isotérmicas e encaminhadas para análise no laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), localizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Para avaliação das amostras, utilizou-se a Técnica de Gordon & Whitlock (1939) modificada, visando quantificar os ovos de nematódeos por grama de fezes (OPG). Os dados obtidos foram compilados em planilhas Excel para avaliação da frequência absoluta do parasitismo por nematódeos gastrintestinais nas terneiras avaliadas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos exames coproparasitológicos das amostras coletadas estão expressos na Tabela 1.

**Tabela 1.** Número de animais parasitados, frequência (Fr) e média de OPG das amostras positivas analisadas por meio da Técnica de Gordon & Whitlock modificada (1939).

	Positivos/Total	Frequência (%)	Média OPG
<i>Super Família Strongyloidea</i>	130/196	66,32	1037
<i>Trichuris</i> spp.	4/196	2,04	88
<i>Moniezia</i> sp.	23/196	11,73	587

Estes resultados foram semelhantes aos obtidos por Repossi Júnior et al. (2006) no que se refere a frequência de ovos de *Super Família Strongyloidea*, onde obtiveram 66% de animais positivos. Porém, os resultados diferem para as espécies *Trichuris* spp. e *Moniezia* sp., onde foi observado 8,2% e 1,8% de prevalência, estando relacionados possivelmente às diferenças nas características epidemiológicas de cada estudo.

No presente trabalho, foram analisadas 196 amostras ao total e constatou-se que 139 (70,91%) apresentaram-se positivas para pelo menos um dos nematódeos pesquisados. Esses resultados corroboram com Antonello et al. (2010), que em trabalho avaliando o padrão das nematodíases gastrintestinais em bovinos na região do Centro do Rio Grande do Sul, encontraram 60,4% de prevalência em animais que possuíam idade inferior a 24 meses. Além disso, o mesmo estudo constatou que 35,8% possuíam resultados de OPG maiores ou iguais a 300, similar ao encontrado neste estudo, o qual resultou em 35,71% de amostras com OPG $\geq$ 300.

Segundo De Oliveira et al. (2017), a determinação da frequência e da epidemiologia das diferentes parasitoses pode ser um fator de diminuição de perdas econômicas. A partir disso, é necessária a aplicação de um programa de

manejo sanitário estratégico para controlar as parasitoses. Porém, muitas vezes o controle antiparasitário aplicado nos bovinos não obedece a critérios técnicos, especialmente em pequenas propriedades (ANTONELLO et al., 2010). Desta forma, o exame de OPG pode ser um parâmetro para realizar um tratamento seletivo em bovinos leiteiros utilizando estratégias de controle anti-helmíntico diferenciadas entre as categorias animais e também para monitorar as condições sanitárias do rebanho.

#### 4. CONCLUSÕES

Houve uma maior frequência de ovos de *Super Família Strongyloidea*, seguidos de *Trichuris* spp. e *Moniezia* sp., caracterizando a presença recorrente de nematódeos gastrintestinais em terneiras da região sul do Rio Grande do Sul durante o ano de 2017, o que torna necessária a implementação de estratégias de controle parasitário a fim de evitar ou, pelo menos, minimizar perdas produtivas no rebanho leiteiro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONELLO, A. M.; CEZAR, A. S.; SANGIONI, L. A.; VOGEL, F. S. F. Contagens de ovos por grama de fezes para o controle anti-helmíntico em bovinos de leite de diferentes faixas etárias. **Ciência Rural**, Brasil, v. 40, n. 5, p. 1227-1230, 2010.

CNA. **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil**. Produção de leite deve crescer 2,5% em 2018. Por DCI. 23 jan 2018. Online. Acessado em 20 ago. 2018. Disponível em: <http://www.cnabrazil.org.br/noticias/producao-de-leite-deve-crescer-25-em-2018>

DE OLIVEIRA, P. A. et al. Doenças parasitárias em bovinos e ovinos no sul do Brasil: frequência e estimativa de perdas econômicas. **Pesq. Vet. Bras**, Brasil, v. 37, n. 8, p. 797-801, 2017.

GORDON, H. M.; WHITLOCK, H. V. A new technique four counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal Council Science Industry Research**, Austrália, v.12, n.1, p. 50-52, 1939.

GOTTSCHALL, C. S. et al. Influências das relações entre o ganho médio diário de peso, a idade e o peso no primeiro acasalamento no desempenho reprodutivo de novilhas de corte acasaladas aos 14 e 24 meses. **Ceres**, Brasil, v. 53, n. 307, 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Trimestral do Leite, 2018. Online. Acessado em 20 ago. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html?edicao=21443&t=destaques>



REPOSSI JÚNIOR, P.F.; BARCELOS, M.P.; TRIVILIN, L.O., et. al. Prevalência e controle das parasitoses gastrintestinais de bezerros de propriedades leiteiras no município de Alegre, Espírito Santo. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Brasil, v.15, n.4, p.147-150. 2006.

RUAS J. L.; BERNE, M. E. A. Parasitoses por Nematódeos Gastrintestinais em Bovinos e Ovinos. In: RIET-CORREA, Franklin. et al. **Doenças de ruminantes e eqüinos** - São Paulo: Livraria. Varela, 2001. Vol. II, Cap. I, p. 89 – 117.